

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

REGISTRADA
7839
TAVIRA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A PROPAGANDA desenvolvida tenazmente e persistentemente, através de todos os obstáculos, pela Acção Católica é bem conhecida. Acção de propaganda e acção de presença, também, com um senso das oportunidades acima de todos os elogios.

No meio desta luta constante entre o Bem e o Mal, em que este procura vencer, servindo-se de todos os processos, desnortando primeiro para dominar depois, pervertendo os novos com a facilidade dos costumes e provocando a confusão de todos com a sua falsa filosofia baseada na deturpação da realidade das descobertas mecânicas, os orientadores da Acção Católica têm encontrado nos rapazes e raparigas nela filiados uns auxiliares dignos da fé que defendem e propagam.

Pela grande admiração que já sentia por esse movimento e porque, por motivos vários, nunca tinha conseguido assistir a nenhuma das suas sessões, foi com o maior interesse que soube da realização duma dessas reuniões, a primeira, que a Acção Católica vinha realizar na minha terra.

Nunca pensava, no entanto, que as impressões recolhidas fossem tão satisfatórias, como católico e como homem. Quem disser que um católico é um retrogrado ou que o catolicismo é inimigo do progresso, mente. Aí estão as sessões de propaganda a demonstrar bem o contrário. Elas demonstram, que os católicos souberam, como nenhuns outros, amoldar a forma da sua propaganda à época em que vivemos.

Ao compararmos as reuniões dos inimigos da civilização cristã, em que só se fala em ódios e invejas, em que se excita ao máximo os instintos depravados do lobo que existe dentro de cada um de nós, com estas sessões em que se canta um hino à vida em louvor de Deus que a criou, em que se procura tornar os homens melhores pela exaltação dos seus bons instintos, invade-nos a tristeza ao pensarmos em como, a-pesar-de tudo, ainda é grande o domínio da mentira e da maldade.

A sessão abriu com o Teatro Popular cheio. Autoridades Cívicas e Militares, Senhoras, muito povo, que recebeu com uma salva de palmas o nosso querido Prelado, a quem a Corporação dos Bombeiros Municipais com a Banda Municipal prestara guarda d'honra à porta do Teatro, onde, também, se encontravam os representantes da Câmara Municipal.

Presidiu o Sr. D. Marcelino Franco, secretariado pelos Srs. Presidente da Camara, Engenheiro Albano Sarmento, Prior Jorge de Melo e Dr. António Gonçalves. No palco encontravam-se as raparigas e rapazes da A. C. que cantaram o Hino do Papa Leão XIII, o grande iniciador da cruzada pela Família.

E a sessão principiou. Foi, para mim, uma surpresa constante tudo o que ali ouvi, ou, antes, a forma como as questões foram apresentadas. As raparigas das Juventudes Católicas já tinham causado sensação, nos seus passeios pela cidade, alvoroçando a pacatíssima Tavira com a sua alegria, com a surpresa da sua alegria, alegria moral e alegria física, comprovando praticamente a sem razão dos que espalham que a Religião é inimiga da alegria. Aí estavam elas a comprovar que se pode ser católica e honestamente alegre, amiga da vida.

Os conferencistas foram três. Engenheiro Sarmento que falou sobre a mentira da lei de Malthus e das doutrinas económicas que a defendem; Dr. Silveira Ramos, sobre a or-

Acção Católica

ganização da Família católica e Dr. Jaime Rua sobre os Filhos dentro da Família.

Três lições magistrais, entregues a três pessoas competentíssimas.

Mas era exactamente disto que eu tinha receio. Que a sessão fôsse o que vulgarmente são as sessões solenes. Em que a assistência ouve muita coisa boa dita por pessoas competentes, admira o valor dos conferencistas, mas assiste às sessões por obrigação, por dever de officio e não porque lá encontre qualquer novidade visto que o valor dos conferen-



cistas já era seu conhecido. É o assumpto das conferências, regra geral, é complexo demais para ser compreendido numa audição, por maiores que sejam os dotes de exposição do conferencista.

E então naquele domingo, que fazia um calor atroz, era caso para considerarmos como penitência o estarmos ali presos, ainda que os dois primeiros conferencistas, não te-

Agradecimento

A Comissão de Senhoras encarregada da recepção aos filiados da Acção Católica de Faro convidados para a sessão de propaganda da Família Católica, realizada nesta cidade, no passado dia 9, agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que a auxiliaram, contribuindo assim para o bom exito e triunfo da sua missão.

mos a honra de conhecer o Sr. Dr. Rua, sabem perfeitamente, a grande consideração e admiração que temos pela magnífica identidade que existe entre a sua vida espiritual e a sua vida material, entre os seus actos e as suas palavras.

Ora a sessão foi, como acima dissemos, a perfeita demonstração de como a Igreja é uma instituição viva, como compreende e sente a vida presente, da época que passa.

Ouvimos magníficos sólos de piano, piano a quatro mãos, uma menina que cantou admiravelmente bem a Sonata de Tosselli. Merece, mesmo, um duplo bravo, pela linda voz que possui e de que se sabe servir e pela atitude em que cantou, em harmonia perfeita com o acto a que assistiamos. Uma dirigente da J. I. C. falou sobre a organização das juventudes católicas, incitando as meninas de Tavira a organizarem-se fazendo-lhes ver que não era nada difícil, bastava apenas boa vontade e conhecimento das directivas daquelas associações.

Deixei para o fim as duas grandes surpresas desta sessão, para mim, pelo menos. Uma menina falou sobre o namôro. Tema vulgar e próprio para uma menina, dir-se-á. Pois, confesso, que nunca ouvi ninguém falar tão profundamente e tão verdadeiramente sobre o namôro como esta menina e da forma mais terra-a-terra, ao alcance de todos! Com os seus comentários irónicos, alegrando e dispondo bem a assistência, esta menina, não tendo medo das palavras ou do que elas significam, a sua consciência de católica lá estava ao riantá-la, focou o problema num objectivismo puro, sem romantismo, nem poesia, com uma originalidade de exposição que encantou todos os que a ouviram.

A outra surpresa, foi o «côro falado». Nunca ouvi nada que mais me impressionasse como poder de domínio e de persuasão duma assemblea, de que esta forma de propaganda. Começa por impôr a quem ouve a vontade dos que falam à força de dizerem «queremos» e acabam por meter à força na cabeça de quem os ouve, pelo numero de vezes que dizem o que querem, sem se tornarem, contudo, massadores, devido às formas diferentes como repetem as suas ideias, os seus princípios. E', de facto, de uma grande originalidade como forma de propaganda e como poder de persuasão.

Encerrou a sessão Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo do Algarve. A alma, o entusiasmo como falou, foi mais uma grande surpresa para a assistência.

O Sr. Presidente da Camara, ao iniciar a sessão, com uma grande felicidade oratória, em frases de bem recortado corte literário, tinha saudado o nosso ilustre conterrâneo em nome da cidade, recordando factos e pessoas de Família do Prelado e o grande amor por Tavira que sempre tem demonstrado. O Sr. D. Marcelino Franco comoveu-se e as suas palavras foram um hino à nossa linda terra, às suas belezas e ao seu passado e a profunda convicção em que se encontrava de que esta sessão seria uma grande acha na fogueira do rejuvenescimento católico de Tavira. Que assim seja, são os votos de todos os que sentem e lamentam quanto tem diminuído nesta cidade a vida católica, cujo brilho, noutros tempos e não muito afastados, tinha eco pela Província fóra.

Jaime Bento da Silva

Má grafia

O uso consagrou as expressões *bôa má, ortografia*, mas consagrou um pleonismo, porque, pela sua etimologia, *ortografica* significa escrita correcta.

Não há ninguém que com boalógica negue a vantagem de haver regras fixas para se saber escrever com correcção.

Mas desde que a grafia saiu do campo académico e técnico passa para o legal, parece que é o elemento oficial que mais a deve respeitar e defender.

Não sucede sempre assim, e vamos citar alguns exemplos.

Desde a reforma ortográfica de 12 de Setembro de 1911, e alterações á mesma da portaria de 1920, até á presente data, tem o Banco de Portugal feito várias emissões de notas de 50.000.

Pois ainda não deixou de escrever... *cincoenta*, em lugar de cinquenta como estabeleceu a reforma ortográfica.

Tanto os *bancos*—incluindo os do Estado—como a *Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência*—esta até falta com o acento agudo no primeiro o de de depósitos e outro no e do vocábulo *crédito*, grafando *depositos* e *credito*—continuam com as suas... *conta-cheques*, *cader-netas de cheques* etc.

Ora o n.º XII das *Regras fundamentais da ortografia Oficial* que não foram alteradas pela portaria de 1920 nem pelo acôrdo ortográfico luso-brasileiro de 30 de Abril de 1931, diz: Nos vocábulos de origem arábica o emprego de x, e não de ch é de rigor; assim, *xeque*, e não *che*. O que dirão os estudantes de 1.ª classe dos liceus ao lerem estas extravagancias?

Que para se lidar com muito dinheiro não é necessario escrever bem.

Já Manuel Pinheiro Chagas dizia na sua *Morgadinho*: No regimento é necessario que o sargento saiba escrever porque pode o Comandante ser fidalgo e não saber...

Campos Palermo

O renascimento religioso na U. R. S. S.

O sentimento religioso renasce na União Soviética. São os próprios jornais comunistas que o confessam, apontando o facto aos dirigentes, na esperança de que sejam tomadas medidas ainda mais severas contra o «ópio do povo» sem verem que quanto maior for repressão mais intensa será a reacção dos crentes.

Ultimamente, este renascimento do sentimento religioso fêz-se sentir em especial nos povos da Ásia Central. O «Biezbojnik» e o «Antireligiosnik» afirmam ter verificado que, entre os mongóis, os circassianos e os calmuçchi, o amor de Deus se tornava cada vez mais firme e ardente. O clero volta a sentir-se forte e os propagandistas anti-religiosos correm grave risco quando tentam contradizer os moullah e os lama.

Por outro lado e, como é natural, paralela e simultaneamente, o amor da pátria, o nacionalismo, reaparece. A última reforma soviética obrigava os povos asiáticos a adoptar o alfabeto russo.

Esta medida tem encontrado séria opposição e o caso é que os livros impressos em caracteres árabes gozam, novamente, de grande popularidade. Tem-se procurado a origem destes factos na propaganda japonesa. A verdade é que eles não são mais do que o fruto da imensa desilusão sentida, visto que os soviéticos não respeitaram a sua promessa e romperam a mocidade.

PELA CIDADE

Sagrado Coração de Jesus—Realisaram-se de 6 a 9 do corrente as festas em honra do Sagrado Coração de Jesus na Igreja de São Tiago. Nos dias 6 e 8 houve o Trido preparatorio em que foram oradores três dos melhores oradores sagrados da diocese, Padres José Gomes da Encarnação, Dr. Sezinando Rosa e Pardal.

No dia 9, pelas 10, 30 celebrou-se Missa com comunhão geral e allocução feita pelo rev. Padre Pardal, assistindo Sua Ex. Rev.ª o sr. Bispo do Algarve, que assistiu, também, a todo o Triduo.

Pelas 13 horas rezou-se Missa do Pontifical, orando o sr. Conego Dr. José Ramos Bentes.

Depois da sessão solene que noutro lugar nos referimos, a Comissão de Senhoras ofereceu ao sr. D. Marcelino Franco, aos oradores, convidados e às meninas da Acção Católica, um lanche nas salas do Grémio Tavirense.

A Igreja de S. Tiago esteve sempre cheia de fiéis durante todas estas festas.

Asilo «Esperança Freire»—No dia 9 do corrente foi este Asilo visitado pelo sr. Dr. José Corrêa do Nascimento há pouco eleito Presidente da Junta de Provincia do Algarve e que se fazia acompanhar do vogal da mesma Junta sr. Melo Trindade e do Chefe da Secretaria daquela entidade. Foram recebidos pelo Director do Asilo, sr. Dr. Jaime Bento da Silva.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

DOMINGO, 16

Concerto das 22 às 24

PROGRAMA

1.ª PARTE

No Jardim—P. D. Chicoria
O Sonho de Luiza—
Abertura P. Ribeiro
Rusticanela—Canç. Cortopossi
Ponto e Virgula—
Revista (1.º acto). H. Rocha

2.ª PARTE

El Cabo 1.º—Zarz. Caballero
A Frota do Gilão . H. Rocha

QUINTA-FEIRA, 20

Concerto das 22 às 24

1.ª PARTE

Marcha I. Peres
A Zingara—Ouvert. Balfe
Danças Espanholas . E. Granado
Saltimbancos—Op. Jones

2.ª PARTE

Ponto e Virgula—
Revista (2.º acto). H. Rocha
Ese es el mio—P. D. Delhaye

“Ponto e Virgula”

Na noticia que publicamos no ultimo numero, da critica á representação desta revista, em Faro, o seu autor pede-nos para acrescentar, entre os amadores mais dignos de elogios, o nome de Liberto Conceição que, só por lapso, não veio incluído.

ROSARIO

Encontra-se nesta Redacção um rosário que foi achado junto ao Teatro Popular, no dia 9 do corrente, entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Curiosidades

Gostosamente, venho dizer ao Sr. Campos Palermo, que quando nasci, ainda ele não conhecia o *Kimbundu*, mas que ainda andava por terras africanas, quando eu para lá fui e se é certo que não tenho carta de *Kimbundu* algo conheço de *Bacongo, Bangala, Kimbundo, Tshiluba e Swahili*.

«Um Africanista» não se contradiz quando escreveu *Bula* significa *quebrar—Chuva é mvula (kimbundo) ou Mbula (bangala)* antes afirmou que *Mbula—chuva* só era eu *Bangala* que como sabe é a lingua do Alto Congo Belga, mas empregado como lingua franca em todo o Congo Belga.

Tambem mourejei por terras de Angola e Congo Belga e sempre ouvi dar a significação da *Bula Matari* (ou *Bula Matadi*) á sua verdadeira significação «Quebrar Pedras».

Foneticamente, *Mbula* não é *Bula* pois o *M* nasalisa a consoante imediata e alem disso o nosso ouvido, acusa-nos bem a diferença.

E assim, foneticamente: *Mbéle—faca* não é *Béle—magro*—*Mbúlu—bolha* ou *Mbúlu—cão do mato* não é *Bulu—em cima*—*Mbúri—carneiro* não é *Búri (sub portuguêsado) bule—Mbútu—planta, póda* não é *Bútu—curto*, etc.

Portanto não tem razão quando afirma que *Mbula* é *Bula* e *Mvula* é *Vula*.

Em vosso entender *Bula* por *quebrar* é mau *Kimbundo* e afinal é a unica significação que tem.

Bula—quebrar é tão *Kimbundu* como *Tulola* que cita na sua local.

Bula é sinonimo de *tulola tukola bukula burila*, etc e entre os negros há a liberdade de escolhe os termos como nós diríamos: *quebrar*, partir, escavar, escaqueirar, etc.

E' curioso que tambem conheço a região Ambaca e da Ginga e o facto de citar o fonema *Tulola* para significar *quebrar* não me autorisa a dizer que *Tulola* seja mau *Kimbundo*, citando o fonema *Toloka*, por exemplo «o muxi natoloka—o pau quebrou-se».

E depois de tudo isto, chegamos á conclusão de que: *Bula* só significa *quebrar* que *Bula* é bom *Kimbundu* e que *Bula matari* significa «quebrar pedras» visto que *chuva* é *Mvula*.

Um Africanista

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que no próximo dia vinte e três do corrente, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se ha-de arrematar em terceira praça, sem valor, a quem maior lance oferecer, diversos artigos de sapataria, três estantes e um balcão envidraçados, bens destes penhorados aos executados Joaquim Augusto Santos, comerciante e mulher Ermelinda dos Santos, desta cidade, nos autos de carta precatória, vinda da Comarca de Oliveira de Aze-meis e extraída dos autos de execução por custas que lhes move o Ministério Público. Destes bens é depositário José António de Jesus, casado industrial

QUEM COM FERRO MATA...

Ao lugar de Comissário dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. está ligado, como aliás á maioria dos altos cargos soviéticos, um trágico destino. Assim o antecessor de Litvinoff, o orgulhoso Tchitcherine, membro duma familia aristocrática e que aliava aos seus dotes pessoais uma vasta cultura e uma educação impecável, acabou os seus dias miseravelmente, numa casa dos arredores de Moscovo, de que só abria a porta para receber de comer e de beber. E, no entanto, êle fôra durante uma dezena de anos o idolo do govêrno bolchevista que o considerava insubstituível, para a boa marcha da politica externa. Em 1929, quando Litvinoff ocupou o pósto de Tchitcherine, a situação não era das melhores. Outros dois comissários, Karakhan e Krestinsky, ambos mais instruidos e com mais serviços prestados á revolução do que Litvinoff aspiravam ao cargo. Foram, porém, presos e fuzilados. Era o início da depuração da diplomacia soviética que tão tristemente assinalou o periodo de dominio de Litvinoff. O pessoal diplomático era chamado a Moscovo e dizimado. Só Rakovsky, antigo embaixador em Paris, conseguiu salvar-se, sendo a sua pena de morte comutada em prisão perpétua. Alguns, como Rissiadovky, Raskolnikoff Agabekoff, conseguiram fugir a tempo; outros morreram ou foram assassinados (Koursky, Navachine, Reiss, etc.). A limpeza estava, agora, a dois passos do fim. Estaline não foi, no entanto da mesma opinião resolveu destituir Litvinoff. Para justificar a demissão dêste do seu alto cargo, espalhou-se a noticia duma grave enfermidade. E' bem possível que, por uma questão de coerência, Moscovo informe em breve o mundo da morte «natural» do homem que foi, durante tanto tempo, o orientador da politica externa da U. R. S. S.

Necrologia

No dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Francisca da Conceição Araujo Braga, de 84 anos, natural de Moncarapacho, viuva do sr. Victorino da Luz Araujo Braga.

A extinta era mãe da sr.ª D. Eugénia Palmeira Matos, esposa do sr. João Matos e avó da sr.ª D. Albina Matos Conceição, esposa do Alferes sr. José Inácio Conceição.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Assinaí o «POVO ALGARVIO»

também desta cidade. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 10 de Julho de 1939

O Chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Rosa do Carmo Fernandes e Mle. Slavina Maria de Araujo Dias.

Em 17—O sr. Luiz Eduardo d'Almeida Ponce.

Em 19—D. Maria Izabel do Nascimento Souza.

Em 20—Mles. Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz e Heitora Lopes da Costa e os srs. João Baptista Pereira e José Antonio Santos.

Em 21—O sr. Sebastião da Cruz Fernandes.

Em 22—Os srs. Manuel Pedro Cabrita e Arménio Peres Figueiredo.

Partidas e Chegadas

Partiu para a capital o sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, estudante da Faculdade de Ciências de Lisboa.

—A fim de adquirir um enorme stock de fazendas para fatos de homem partiu para o Norte, de visita ás grandes fábricas de lanifícios da Góvilha, Coimbra e Porto, o acreditado comerciante da nossa praça sr. José Augusto Neves.

—Regressou de Lisboa o sr. Carlos Pacheco Pinto, estudante dos Liceus.

Nascimentos

Deu á luz uma interessante criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Antonia Gonçalves Correia, esposa do sr. João Victoria Maria Correia aspirante de finanças em Olhão e filho do nosso presado assinante sr. João Pedro Correia, Chefe da estação do C. Ferro em Vila Real S. Antonio.

Registo de Nascimento

No dia 10 do corrente teve logar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do sr. Vicente Matias Romão.

A neonita que recebeu o nome de Maria Arlete, foi apadrinhada pelo avó materno sr. João dos Santos Viegas, e a tia materna D. Arlete da Encarnação Viegas.

A tragédia soviética

A «Pravda» contava recentemente, entre outros exemplos, o comunista da Karelia que foi «depurado» por ter os pais no estrangeiro, quando a verdade, estabelecida por um inquérito, e que se tratava de parentes afastados da primeira mulher do pai do desgraçado, morta antes do nascimento do infeliz e da qual êle até ignorava o nome.

Outro comunista foi também «depurado» pelo «crime gravissimo», de ter conduzido automovel dum inimigo do povo (depois fuzilado), colaborando assim com êle.

Também não deixa de ser impressionante o caso dum tal Léon Zaitsdff, estudante, de 17 anos, que foi expulso da escola porque a sua avó, falecida em 1904, possuía terras. Embora o desgraçado provasse que nasceria 18 anos depois da morte da avó; ninguém o quiz ouvir. E, só ao cabo de muitos esforços e minuciosas pesquisas, conseguiu que ficasse estabelecida esta verdade: a avó não passava duma pobre camponesa!

E' nesta atmosfera de tragédia que se vive na U. R. S. S.. Horrorosa, naturalmente, para os que assistiram ao dealbar da revolução e ficaram á espera do cumprimento de miríficas promessas. O que é porém, mais grave, talvez, é que a mocidade, pelo menos na sua maioria, a não estranha, visto que tem sido ela o seu oxigénio. Nela têm vivido e nela o seu coração se tem transformado, a ponto de permitir as maiores ignomias e os mais espantosos crimes. Não admira, por isso, que Estaline classifique que a mocidade de «o nosso futuro, a nossa esperança». («Le Journal de Moscou», 11-10-38).

Triste futuro, miserável esperança!

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

Quereis um refrigerante com agua bacteriologicamente pura? **Bebei V V**

Acção Agronómica da Junta Nacional do Azeite

(Conclusão)

a) — Cursos de podadores e Olivais de demonstração

Assim contribuiu logo no começo do ano de 1938 com avultadas verbas em reforço das dotações orçamentais desses serviços para a maior eficiência dos cursos de podadores e de mestres podadores da iniciativa daquela Repartição, permitindo que ao findar a campanha das podas se conferissem, além dos já existentes, mais 204 diplomas de podadores e 7 de mestres podadores, em 34 concelhos, sob a direcção das Brigadas Técnicas de Braga, Mirandela, Aveiro, Lamego, Viseu, Castelo Branco, Caldas da Rainha, Santarém, Elvas, Évora e Beja.

Também foi com o auxílio financeiro da J. N. A. que a Repartição dos Serviços Arborícolas e Hortícolas pôde pela primeira vez estabelecer, de acordo com os proprietários de diversas regiões, *Olivais de demonstração* tecnicamente dirigidas pelas Brigadas dos Serviços Agronómicos oficiais, com o fim difundirem as melhores práticas culturais.

Esses Campos de demonstração olivícola, em numero de trinta e três foram instalados nas áreas das Brigadas Técnicas de Braga, Porto, Lamego, Castelo Branco, Caldas da Rainha, Santarém e Beja e beneficiaram 2851 oliveiras.

No ano corrente esta útil colaboração prossegue, estando-se entabulando negociações para o estabelecimento de *Olivais de demonstração* e especialmente instalados com esse fim desde a plantação.

O funcionamento dos cursos de podadores sob a orientação da Repartição dos serviços Arborícolas continua a assegurar o aumento sempre crescendo de pessoal habilitado a realizar a difícil e necessária operação da poda.

a) — só nas regiões de Santarém, Elvas, Guarda e Viseu, as respectivas Brigadas Técnicas diplomaram com o curso de podador 199 indivíduos, incluindo neste número 20 mestres podadores, após uma campanha em que foram podadas mais de 40.000 Oliveiras.

b) — Monografias regionais

Com o objectivo de conhecer com o possível pormenor as condições olivícolas das diversas regiões do País, quer sob o ponto de vista da técnica cultural aplicada, quer sob o aspecto das relações com as condições económicas e sociais da região, pretende também a Junta Nacional do Azeite, de colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas (Repartição dos Serviços Arborícolas e Hortícolas) interessar os técnicos das Brigadas na efectivação de monografias olivícolas regionais que abranjam no seu conjunto a totalidade do País.

Estão já estabelecidas a orientação geral e as normas a que essas monografias devem obedecer, depois do que serão convidados os técnicos regionais a encarregarem-se desse trabalho.

c) — Estudo das Variedades de Oliveiras

Também de colaboração, pensam esta Junta e a Repartição dos Serviços Arborícolas e Hortícolas conjugar os seus esforços para iniciarem tão cedo quanto possível o estudo e a completa identificação de todas as variedades de oliveiras portuguesas.

Já dissemos que um trabalho desta natureza competiria de direito à futura Estação de Olivicultura, mas os inconvenientes e embaraços que a sua falta a cada momento acarreta, obrigam estes organismos a encetar esse estudo com os seus próprios recursos.

Esse trabalho, porém tem que obedecer a um plano previamente traçado e possivelmente assenar sobre um reconhecimento de

todas as regiões olivícolas do País.

Dentro de cada uma dessas zonas a investigação será orientada no sentido de identificar botanicamente as variedades, caracterizando-as ao mesmo tempo sob os aspectos cultural e do valor retativo dos respectivos produtos.

d) — Concursos de Olivais, de podadores e de azeites

Ainda dentro do plano dos trabalhos de colaboração entre a J. N. A. e a Repartição dos Estudos Arborícolas e Hortícolas, projectam estes organismos estimular e aperfeiçoar a técnica cultural da oliveira e melhorar as condições de extracção do azeite por meio de concursos ou competições regionais, com prémios pecuniários que serão atribuídos aos olivais de cultura mais perfeita, aos melhores podadores ou aos azeites de mais fina qualidade.

e) — Trabalhos de colaboração com a Repartição dos serviços Fitopatológicos

Para interessar e instruir os lavradores no tratamento dos olivais, para estudar e demonstrar quais os métodos de combate mais aconselháveis no ataque às doenças, insectos e acidententes de vegetação que por vezes tão elevados prejuízos acarretam, também a J. N. A. entrou em contacto com a Repartição de Serviços Fitopatológicos.

Como consequência dessas está-se elaborando um plano de intensificação dos meios de combate a mosca de oliveira (*Dacus oleae*) prevendo-se a generalização dessa campanha a outras doenças e inimigos da oliveira.

f) — Trabalhos de colaboração com o Laboratório Químico-Central da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

a) — Estudo do grau de esgotamento dos bagaços

Aproveitando as visitas dos seus técnicos aos lagares de todo o País pensou a J. N. A. realizar simultaneamente um estudo sobre o grau de esgotamento dos bagaços de azeitona com o fim de colher elementos que a habilitassem a promover a máxima valorização desses bagaços, tendo em atenção a percentagem de óleo ainda contida. Esta indicação serviria, além disso, de índice de rendimento das instalações oleícolas visitadas.

Assim se fez e embora o número de amostras colhidas fôsse bastante limitado pelo escassez da colheita de 1938, os resultados são deveras interessantes.

As análises foram efectuadas no Laboratório Químico Central de Belem, num útil e proveitoso trabalho de colaboração que demonstra bem quanto o bom entendimento e a mútua cooperação entre os diversos organismos podem contribuir para a economia e eficiência dos trabalhos.

b) — Estudos dos azeites nacionais e estrangeiros de exportação

Em condições idênticas se está efectuando no mesmo laboratório um estudo completo dos azeites de exportação nacionais e estrangeiros, obtidos estes últimos nos grandes mercados importadores de azeite por intermédio dos agentes consulares de Portugal.

O estudo em referência tem por objecto não só o confronto das qualidades dos nossos azeites de outras origens mais apreciados nos diversos mercados consumidores, como também servir de base para a acção dos tipos apropriados para cada mercado.

Com os elementos fornecidos por este trabalho e com outras medidas de fomento da exportação que o Governo não deixará certamente de pôr à disposição desta Junta, espera este organismo não só manter como tornar dada vez maior o montante da

Livros e Revistas

«Conservas» — Sumário do n.º 42: Incompreensão; Doutrina; Cooperação Construtiva, por José A. Mora; Prosseguindo na organização, por Ferreira Barbosa; A propósito de um problema momentoso; «Conservas» em Setubal, por Jorge Claro; De Mossamedes; Publicidade; Variedade; Culinária.

«O Contribuinte» — Sumário do n.º 307: Obrigações dos contribuintes neste mês (Julho); Consultas e Resoluções; Informações Corporativas; Câmara Municipal de Lisboa; Bibliografia.

«Canção do Sul» — Sumário do n.º 230: Mario Silva, cantor sentimental; Antologia Fadista; Notícias Pessoais; Marchas Populares; Livros; Correio dos Poetas; Musa dos Novos; etc.

«O Volante» — Recebemos o n.º 479 que é quasi todo dedicado à Camionagem de Portugal de passageiros e de carga; as suas aspirações, a sua actividade e as suas figuras através de artigos, entrevistas, fotos, etc.

Alguns desses artigos ou entrevistas:

«Da velha diligência de ontem ao moderno auto car de hoje».

«A organização da camionagem», entrevista com o sr. Alberto Alvaro Costa, do Porto.

«A camionagem no Algarve», entrevista com o sr. António Evaristo Santos, delegado do G. I. T. A. no Algarve.

«As aspirações da camionagem e o novo Código da Estrada», entrevista com o industrial Joaquim Francisco de Oliveira.

«Tal como está, a camionagem de carga não poderá viver», entrevista com o industrial Manuel António de Oliveira.

«É preciso reformar a actual legislação sobre viação automóvel», entrevista com o industrial Caetano Cascão Linhares.

«A camionagem no Minho», entrevista com o industrial António Marinho.

«A coordenação entre os dois sistemas de transportes: a camionagem e o caminho de ferro. «Os gasogénios nos veículos industriais». Etc., etc.

Reportagem do almoço de confraternização dos camionistas, realizado no Porto.

«Mundo Português» — Sumário do numero 67: Memórias dum Sertanejo, Gustavo de Bivar Pinto Lopes; A Guiné... dos mil trabalhos, António Florindo d'Oliveira; Uma embaixada portuguesa ao Japão em 1647, Alves de Azevedo; Um livro sobre o Missionário Barroso por Amadeu Cunha, Carlos Pereira; A lenda da canção, Emilio Castelo Branco.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

nossa exportação de azeite, que, no ano de 1938, já ultrapassou 9 milhões de quilogramas, ou seja o triplo da exportação dos anos anteriores.

Finalmente, a colaboração da J. N. A. com os diversos organismos técnicos ou de investigação que de uma forma mais ou menos directa podem contribuir o fomento e aperfeiçoamento da exploração olivícola, pode estender-se até às próprias Escolas que têm por função criar os futuros técnicos e especialistas.

A J. N. A. não tem descuidado também este aspecto do problema que tão útil função pode desempenhar na preparação do pessoal da futura «Estação de Olivicultura» concedendo facilidades de tirocinio aos estudantes do Instituto Superior de Agronomia e das Escolas de Regentes Agrícolas.

Mas pensa ir mais longe, estabelecendo prémios sob a forma de bolsas de estudo, que permitam um aperfeiçoamento ou especialização dos tirocinantes que melhores trabalhos sobre olivicultura tenham realizado.

O comunismo e a desordem mundial

Ao cabo de vinte anos de existência, o bolchevismo provou exuberantemente que trabalha apenas com esta finalidade: a desordem mundial. Aconteceu, porém, que o feitiço se voltou um pouco contra o feiteiro e que a desordem se lhes estabeleceu também em casa. Até hoje, de facto, os comunistas nada conseguiram de «positivo». Basta lembrar a crise checoslovaca de 1938 e, mais ainda, a guerra de Espanha.

A acção do Komintern foi, no entanto, extremamente sangrenta. Por outro lado, a actividade sindical originou graves prejuizos no trabalho e na economia. A verdadeira força dos minúsculos partidos comunistas de vários países reside na circunstância de eles saberem agrupar, maravilhosamente, todos os descontentes — venham eles donde vierem! — e organizar a multidão com um objectivo comum. É isto que eles fazem em pequena escala, no interior dum país, realizam-no depois em grande, explorando as desinteligências entre as nações para consolidar a sua posição.

E o resultado é fácil de prever, visto que as nações caem na esparrela com a mesma facilidade que os indivíduos.

CINSAS DO PASSADO

Tavira há 52 anos

Foi no dia 17 o aniversario natalicio do interessante filhinho do Dr. Matheus de Azevedo, Dg.^{mo} Juiz em Olhão.

Acompanhando o illustre magistrado e sua Ex.^{ma} esposa e familia, no regosijo fazemos votos porque o futuro da simpatica criança lhe seja sorridente como o merece, pelos seus progenitores.

Do jornal «O Combate» de 22 de Novembro de 1887.

A indústria Soviética

A indústria mineral na península de Kola, junto ao Mar Branco, encontra-se num estado deplorável a dar crédito ao que diz o jornal «Industrie», de Moscovo.

Aquela península era considerada, e justamente, o tesouro da União Soviética, visto qua as pesquisas geológicas haviam provado a existência de ricos jazigos de carvão, de petróleo e de diversos metais. Presentemente segundo o referido jornal, tais pesquisas foram completamente postas de parte. As amostras de minério, obtidas ao cabo de de tantos e tão difíceis trabalhos de várias expedições científicas, foram enviadas para a cidade de Kirovsk e ninguém mais quiz saber delas.

Uma fábrica, para aproveitamento dos minérios, cuja instalação custara quatro milhões de rublos, encontra-se abandonada. As suas máquinas foram reparadas por várias empresas industriais.

Esta falência da indústria soviética é acompanhada, a-par e passo, pelas ineditas de extrema severidade que flagelam o operário. A mais pequena falta implica a expulsão deste e, consequentemente, a impossibilidade de «obter qualquer alojamento» («Izvestia», 29-12-38). Razão tinha o antigo senador comunista Bouguignon quando classificava a hegemonia de Estaline de «ditadura bestial» («Le Peuple», 14-IV-39, . . .

Pela Província

Albufeira

Esta praia de clima privilegiado, atapetada de areias finissimas, de mar tranqüilo, de sombras que convidam ao repouso e de um nível de vida económico, que dispõe de um belo Casino com uma excelente orquestra, atrai o forasteiro a tal ponto que o prende e subjugua e o deixa sem forças para abandonar. Por isso é grande o interesse manifestado por muitas familias varenantes em passar a época balnear nesta praia.

Muitas que habitualmente frequentavam outras praias teem, este ano, aludado aqui casa, pelo que, a juntar ás que por hábito preferem esta praia, é de registar este ano uma frequencia nunca ainda atingida.

Encontram-se quasi concluidos os trabalhos do passeio, sobranceiro ao mar, que dá acesso ao pescadouro, na praia de banhos, e que, pelas suas condições naturaes, fica sendo unico nas nossas praias.

— Começam já a funcionar na segunda quinzena deste mês, os serviços de abastecimento de aguas ao público, estando assentes as cerimoniaes da inauguração official para o mês de Setembro com a presença dos senhores Ministro das Obras Públicas e Governador Civil do Distrito.

— Ao que nos informam, serão iniciados no proximo ano os trabalhos para a construção de uma ponte-caes com que este porto vai ser dotado, e cuja falta, dado o seu movimento de exportação, bastante se fazia sentir.

Após a reparação do recinto e estrada que lhe dá acesso, tem sido muito visitado o Miradouro do Bem Parece, que dista desta vila apenas um quilómetro e donde se disfruta um dos melhores panoramas do Algarve.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Tem alcançado um verdadeiro sucesso em todo o país a nova modalidade de venda de volumes completos, encadernados, a prestações, que a Editorial Enciclopédia, Lda., Rua do Alecrim, 38, — Lisboa, pôs em vigor para expansão da sua obra maravilhosa, a sem par «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», pois que semelhante método, de cujas formalidades, extremamente simples, aqueles editores informam todos quantos se lhes dirijam, habilita as pessoas de parcos recursos a entrar, de uma vez só, e sem sacrificios, na posse da obra em questão no seu conjunto de 4 volumes monumentais já publicados.

E' evidente que para tal êxito concorre, também, o prestígio da obra, que vai sempre em aumento o que se reafirma no fascículo 52º agora posto à venda, relativo a Julho de 1939.

O artigo mais em destaque neste número é, sem dúvida, o que se consagra a *Cabo Verde*, o singular arquipélago do nosso Império Colonial. A' semelhança do que se fez com Angola, o trabalho é monumental, abrangendo todas as rúbricas possíveis, desde a geologia e vulcanologia, até à história, passando pela economia, organização civil, militar e religiosa, vias de comunicação, *Folclore*, língua, etnografia, etc., etc. Um grupo de especialistas sob a direcção do Prof. Gonçalves Pereira e de Augusto Casimiro tratou, até ao extremo limite, estes assuntos, magnificamente elucidados por um mapa em quatro côres, único que fica existindo de harmonia com os recentes e sábios estudos levados a efeito naquele arquipélago. Ainda neste fascículo são notáveis os artigos *Cabeleira*, *Cabelo*, *Cabido*, *Cabo*, *Cabotagem*, *Cabra*, *Cabral*, (biografias), *Cabrilho*, *Caca*, *Cacáu*, *Cachalote*, etc. assinados por nomes como o Prof. Mendes Correia, Prof. João de Vasconcelos, Eng.º Segurado, Dr. Jaime Cortezão, Dr. António Sérgio, Dr. Luiz de Oliveira Guimarães, Prof. Abreu Figanier, Eduardo Moreira, Capitão Sousa Dias, etc., etc.

Sem dúvida alguma é brilhante o conteúdo deste fascículo e mais um triunfo para os directores e colaboradores desta obra gigantesca.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—; Tavira :—;

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia dezasseis de Julho corrente, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se há-de arrematar aquem maior lance oferecer acima da quantia de dois mil e oitocentos escudos, metade do valor da avaliação, o prédio seguinte:—Uma morada de casas térreas com cinco compartimentos, quintal, varanda e uma dependência, no sítio da Igreja, freguesia da Luz, desta comarca. Este prédio é arrematado nos autos de acção de divisão de coisa comum que Maria Marques Costa, viuva, doméstica, residente nesta cidade move contra José Gaspar Gonçalves, viuvo, proprietário, residente também nesta cidade e outros, por os interessados não terem chegado a acordo na sua adjudicação. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 3 de Julho de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

GUARDA FISCAL

Batalhão N.º 2—4.ª Companhia
Secção de Tavira
LEILÃO

No dia 23 do corrente, pelas 14 horas, no quartel da sede da Secção Fiscal de Tavira, serão vendidos em hasta publica 12.847 quilos de bocados de pneus de automovel e camionete, apreendidos por tentativa de descaminhos de direitos de importação a Antonio Coelho Cabanita, cujo processo foi instaurado na mesma Secção Fiscal com o n.º 4/939.

Quartel em Tavira, 12 de Julho de 1939.

O Comandante da Secção,
Francisco dos Reis Pio

Tenente

Oculos

Grande variedade

contra o intenso sol algarvio, que tanto prejudica a vista e contribui para a criação de rugas nas orbitas.

Preços: desde 1\$00
a 60\$00 escudos

**OURIVESARIA
MANSINHO
TAVIRA**

Arrendam = se

As propriedades denominadas: Cancela das Almas, Matinho e Mato de Santo Espirito.

Dirigir propostas a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro, 58 — TAVIRA.

Cunha & Dias, L.ª
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

**Ourivesaria Mansinho
TAVIRA**

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -
o jornal de maior expansão da Província.

Instalações de Agua

Instalações de Luz

Reparações

Material para todo este genero de serviços.

Consultar sempre

M. J. GARCIA

Rua 1.º de Maio

Tavira

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Lagar para fabricação de azeite com todos os seus pertenceers.

Quem pretender dirija-se à rua Dr. Parreira 134.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 8.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Sede do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO

Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA

FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

Srs. Habitantes dos Campos

Convertam a força grátis do vento em electricidade carregando os seus acumuladores para o radio e iluminação usando os AERO-DINAMOS WINCHARGER.

Há, para entrega imediata, Aero-dinamos de 6 vt. 12 vt. e 32 vt.

Com rendimentos de 120 W a 1000 W.

Vendem-se a pronto e a prestações Tenho instalações a funcionar em que se podem fazer demonstrações. Consulte o distribuidor

LADISLAU TECLÓ ELIAS SOARES
Rua 9 de Abril n.º 43 — TAVIRA

Assine o “Povo Algarvio”

VENDE-SE

Um armazem em frente da escadaria do cais tendo frente 20 metros e de fundo 20 metros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Antonio Pereira, Mercado Municipal—Tavira.

Agricultores

Defendei os vossos pomares utilizando os **MOSQUEIROS** especiais que defenderão as vossas frutas da influência dos insectos nocivos.

BOAS FRUTAS SÓ SE CONSEGUEM COM MOSQUEIROS

“GAIVOTAS”

VENDE:

João Marçal

Tavira

Entrega imediata.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

O “Povo Algarvio” vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.